

DIGITAL STORYTELLING NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DIGITAIS¹

Luisa Pereira de Souza², Martha Kaschny Borges³

1 Vinculado ao projeto “Educação e cibercultura: o entre lugar das políticas, das práticas educativas, das tecnologias digitais e dos actuantes das redes sociotécnicas”

² Acadêmica do Curso de Pedagogia – FAED – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientador, Departamento de pedagogia – FAED – marthakaschny@hotmail.com

As crianças estão imersas no ambiente cibernetico cada vez mais cedo. Crianças ainda não alfabetizadas conseguem, com alguns cliques, desbloquear a tela de um celular ou tablet, clicar no signo do youtube e escolher um vídeo para assistir. (VELOSO e BONILLA, 2018).

Em uma parceria entre a Università degli Studi di Firenze (UNIFI) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), especialmente, entre os grupos de pesquisa das professoras Ranieri e Bruni, da UNIFI e o grupo Educaciber da UDESC, o curso “Digital Storytelling: competências digitais docentes e cidadania em ação” foi traduzido e contextualizado para ser oferecido a professores em exercício da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. O curso possibilita uma abordagem teórica-reflexiva e prática que envolve diversas experiências para o desenvolvimento das competências digitais docentes.

A pesquisa teve como pergunta principal: como o curso de Digital Storytelling contribuiu na percepção dos professores-participantes para ampliar as competências digitais docentes? Esta investigação realizou, inicialmente, um estudo aprofundado sobre o documento DigCompEdu2.1. Este documento serviu para informar a importância do desenvolvimento dessas competências como ferramenta de análise e formação profissional docente. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as competências digitais docentes que o curso de Digital Storytelling contribuiu na formação, na percepção dos professores-participantes. E foram definidos os seguintes objetivos específicos: descrever o curso de formação continuada de Digital Storytelling realizado no Brasil; identificar as

competências digitais docentes que o curso de DS auxiliou a desenvolver, na percepção dos professores-participantes e analisar sobre a percepção dos professores-participantes as práticas pedagógicas.

A pesquisa se fundamentou na abordagem quali-quantitativa com a objetivação da análise quantitativa a partir da somatória de acordo com a Escala Likert e qualitativa devido sua característica subjetiva sob a análise sócio-histórica dos resultados. O pós-teste foi respondido por vinte sujeitos participantes, quinze deles concluíram o curso. Entre eles 50% tinham entre 36 e 45 anos e 30% de 46 a 55 anos, 10% entre 31 e 35 anos e 5% ambos entre 26 e 30 anos e mais de 55 anos.

Os professores-participantes qualificaram positivamente o curso e que aprenderam muito. Em relação às perguntas sobre o nível de habilidades em cada segmento, o resultado já não foi tão positivo. Foram 25 perguntas correspondentes às áreas para desenvolvimento das Competências Digitais de acordo com o DigCompEdu2.1. As respostas menos pontuadas estão entre 7 e 13. As perguntas estão relacionadas com competências de temáticas sobre: Criação e modificação; Gestão, proteção e partilha; Ensino e Orientação.

Como maior qualificação do currículo 55% tinham especialização e 35% mestrado e ambos 5% com graduação e doutorado, isso mostra que o grau de formação não garante uma prática docente emancipatória. Rodrigues (2017). Apresenta um pequeno retrato do contexto sócio-histórico brasileiro ainda muito iniciante na década de setenta as tecnologias digitais começaram a ser utilizadas para preparar materiais didáticos, e somente na década de oitenta iniciou-se de forma gradual a utilizá-las para planejar uma prática pedagógica diferente. Percebe-se um processo de aprendizagem do uso das tecnologias digitais inicialmente instrucionista e ainda que lentamente a utilizá-lo como recurso tecnológico que veicula a aprendizagem. Costa, Duquevitz e Pedroza (2015)

Assim, reitera-se a importância da troca de experiências e partilha de saberes no qual o professor se encontra no papel de formador e formando Nóvoa (2004). Esta abordagem sobre o uso do Digital Storytelling veicula a aprendizagem de forma mais autoral e ativa, requerendo ressignificação da própria formação docente como prática reflexiva.

Palavras-chave: Formação docente. Competência Digital Docente. Digital Storytelling.